



O que significa amar a Deus com "toda a tua mente"?

"Sim, vinde a Cristo, sede aperfeiçoados nele e negai-vos a toda iniquidade; e se vos negardes a toda iniquidade e amardes a Deus com todo o vosso poder, mente e força, então sua graça vos será suficiente; e por sua graça podeis ser perfeitos em Cristo; e se pela graça de Deus fordes perfeitos em Cristo, não podereis, de modo algum, negar o poder de Deus".

Morôni 10:32

O conhecimento

Quando um doutor da lei Lhe perguntou: "Mestre, qual é o grande mandamento da lei?" (Mateus 22:36), Cristo recitou parte da oração diária dos judeus, o Shemá: "Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento[ou "mente", numa tradução livre]" (v. 37). O Shema faz parte da tradição judaica, cujo conteúdo tem origem, no mínimo, no reinado do rei Josias e talvez até mesmo anteriormente Alega-se que Moisés originalmente apresentou o mandamento a Israel. Deus ordenou: "E as ensinarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te e levantando-te" (Deuteronômio 6:7). Portanto, o Shemá é recitado

duas vezes por dia, uma vez pela manhã e uma vez à noite.

A resposta de Cristo ao publicano não foi reveladora em um sentido em que esse mandamento fosse novidade. O que foi revelador foi que Ele classificou a importância exata disso: "Este é o primeiro e grande mandamento" (Mateus 22:38; Marcos 12:30). Para estabelecer ainda mais sua importância, este mandamento também foi revelado aos nefitas no Livro de Mórmon (1 Néfi 17:55) e foi novamente revelado nesta dispensação por profetas modernos (D&C 4:2; D&C 59:5). Todos os filhos de Deus devem conhecer e compreender este primeiro e grande mandamento: amar a Deus de todo o coração, de toda a alma e todo pensamento.

O Livro de Mórmon, como o Novo Testamento, nos ordena de maneira poderosa a "am[ar] a Deus com todo o vosso poder, mente e força" (Morôni 10:32) e a revelação moderna pode nos ajudar a saber como cumprir esse mandamento.

O que significa amar a Deus?

Na Bíblia, a palavra amor não se refere necessariamente a uma resposta emocional. Nos tempos bíblicos, amar era frequentemente usado para descrever um tipo de lealdade devota, uma lealdade em ação, uma "devoção ao convênio". Alguns pesquisadores atribuem este grande mandamento à diretriz inicial da Lei da Consagração. Ser leal e ter "devoção ao convênio" é entregar-se imparcialmente a Deus. "Em resumo, aquele que 'ama o Senhor Deus' será 'fiel e verdadeiro em todas as coisas'" e guardará Seus mandamentos. O Élder Dieter F. Uchtdorf disse: "O amor é a medida de nossa fé, a inspiração de nossa obediência e o verdadeiro ponto culminante de nossa condição de discípulos". Ser um seguidor de Deus é amá-Lo.

A revelação moderna nos ensinou que podemos "falar em línguas, ter o dom da profecia, compreender todos os mistérios, possuir todo o conhecimento, exercer fé para remover montanhas; entretanto, sem caridade nada disso valerá". O mandamento de amar a Deus havia sido dado primeiro e, conforme explicou o Presidente Ezra Taft Benson, "Ele sabia que, se realmente O amássemos, desejaríamos obedecer a todos os Seus outros mandamentos".

O que significa amar a Deus de toda a nossa mente?

Uma maneira de amar a Deus é "alinhar nossos pensamentos e ações a palavra de Deus". Fazer isso requer fé, humildade e respeito. Às vezes, pode ser difícil se envolver de toda a nossa mente "sem reservas" ou "conflitos de interesse". Conflitos de interesse podem ser um emprego, um bom livro, autopreservação, aspirações ou família. O Élder Dallin H. Oaks ensinou que essencialmente qualquer coisa pode causar um conflito de interesses se a colocarmos acima do nosso amor a Deus e da nossa lealdade a Ele. Uma maneira de combater conflitos de interesse e focar em nossa vontade de servir a Deus é

praticar a gratidão: "[A]ma a Deus de todo o seu entendimento quem [...] vê Deus em todas as coisas, reconhecendo-O em todos os seus caminhos".

Aprender a ouvir Sua voz atentamente através de Seus líderes escolhidos, é outra maneira de entregarmos nossas mentes a Deus e colocá-Lo em primeiro lugar entre nossas prioridades. Assim como concentrar nossos pensamentos e mente em uma conversa com um familiar pode nos aproximar, fazê-lo com o Senhor, ao ouvir Seus sussurros e orientações, também pode nos aproximar Dele.

Ao ouvirmos, também podemos aprender a nos preocupar com as coisas que importam para Deus. Podemos então aprofundar nosso amor aplicando e consagrando nossos talentos e inteligência para ajudar em Sua obra. O advogado e pesquisador religioso John W. Welch disse uma vez: "Amamos a Deus com toda a nossa mente, preocupando-nos com os problemas que Ele se preocupa [e] [...] ao abraçarmos Seu trabalho, dando a Ele o melhor de nosso planejamento, pesquisa e solução de problemas". O Élder Oaks afirmou que, ao aderir e defender os princípios de Deus estabelecidos no Plano de Salvação, estaremos demonstrando nosso amor por Deus.

Outra maneira de amar a Deus com toda a mente é estudar o Salvador. O Élder Holland testemunhou lindamente: "Após gerações de profetas terem tentado ensinar à humanidade a vontade e o caminho do Pai, geralmente com pouco sucesso, Deus, em Seu empenho máximo de fazer com que O conhecêssemos, enviou à Terra o Seu Filho Unigênito e perfeito, criado à Sua própria imagem e semelhança, para viver e servir entre os mortais nos rigores da vida diária". Quando estudamos a vida do Salvador e aprendemos com Ele, estamos também aprendendo os caminhos do Pai e desenvolvendo nossa confiança e amor por Ele



Pintura de uma mulher lavando os pés de Jesus com lágrimas. Imagem via Wikimedia Commons.

O porquê

Em um mundo que compete constantemente por nossa atenção, Deus nos pede para escolhê-Lo, dando toda a nossa mente — nossa vontade, inteligência, talentos, gratidão, confiança, humildade e lealdade — a Ele. Deus nos ama de uma maneira perfeita e nosso bem-estar eterno está no topo de Sua agenda. Se somos a prioridade Dele, por que Ele não deveria ser também a nossa?

Toda a missão de Cristo aqui na Terra era nos ensinar o amor que nosso Pai Celestial tem por nós, Seus filhos. O Élder Jeffrey R. Holland ensinou: "É a grandiosa verdade de que, em tudo que Jesus veio dizer e fazer, inclusive e especialmente em Seu sofrimento e sacrifício expiatório, mostrou-nos quem é e como é Deus, o nosso Pai Eterno, e quão completamente dedicado Ele é a Seus filhos de todas as eras e nações". E prossegue dizendo: "Por meio de palavras e ações, Jesus estava procurando revelar e dar-nos a conhecer a verdadeira natureza de Seu Pai, o nosso Pai Celestial. Ele fez isso, pelo menos em parte, porque tanto naquela época quanto hoje todos precisamos conhecer a Deus mais plenamente para amá-Lo mais profundamente e obedecer a Ele de modo mais completo".

Saber que a missão de Cristo era nos ajudar a conhecer nosso Pai e Seu amor pode nos levar ao arrependimento e a nos tornarmos mais semelhantes a Ele. Não só isso, mas "diante de qualquer tipo de incerteza, o amor nos dá o benefício da dúvida". Quando surge a incerteza, podemos encontrar refúgio no amor que temos em nosso Deus e confiar em Seu

amor por nós. Podemos praticar dizer, assim como Néfi disse a seu pai: "Eu irei e cumprirei as ordens do Senhor, porque sei que o Senhor nunca dá ordens [...] sem antes preparar um caminho pelo qual suas ordens possam ser cumpridas" (1 Néfi 3:7). Foi-nos prometido que, quando colocamos Deus em primeiro lugar, "todo o resto se encaixará no devido lugar".

À medida que aprendemos a amar a Deus com toda a nossa mente, nos aproximamos Dele e aprendemos sobre Seu perfeito amor por nós. O Élder Uchtdorf afirmou que o amor de Deus "nos orienta e nos incentiva a tornar-nos mais puros e santos. Inspira-nos a andar em retidão — não por medo ou obrigação, mas pelo desejo sincero de tornar-nos mais semelhantes a Ele porque O amamos. Ao fazê-lo, vamos 'nascer de novo [...]'".

Quando nascemos de novo, Ele "ilumina [nossa] mente, como fez com o rei Lamôni. Ele fará com que [nossa] mente se expanda, como Alma prometeu. Ele escreverá seus convênios em [nossa] mente, assim como Jeremias prometeu [...] Ele abençoará [nosso] coração e mente com paz que excede todo entendimento, como Paulo assegurou". Como Jacó testificou: "[L]evantai a cabeça e recebei a agradável palavra de Deus e banquetei-vos com seu amor; porque podereis fazê-lo para sempre, se vossa mente for firme" (Jacó 3:2).

Este KnoWhy foi possível graças às generosas contribuições de Arlo e Jackie Luke.

Leitura complementar

Jeffrey M. Bradshaw, "What are the most Cited, Recited, and Misunderstood Verses in Deuteronomy?"
FairMormon, 1 de maio de 2018, disponível em fairmormon.org.

Jeffrey R. Holland, "O Primeiro Grande Mandamento",
Liahona, outubro de 2012, disponível em lds.org.

John W. Welch, "And with All Thy Mind", BYU Speeches
(30 de setembro de 2003) online em speeches.byu.edu.



© Central do Livro de Mórmon, 2019

Notas de rodapé

1. Consulte o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Como o uso do Deuteronômio no Livro de Mórmon é evidência de sua autenticidade?" KnoWhy 428, (18 de setembro de 2018).
2. Ver Jeffrey M. Bradshaw, "What are the most Cited, Recited, and Misunderstood Verses in Deuteronomy?" FairMormon, 1 de maio de 2018, disponível em fairmormon.org.
3. Ver Bradshaw, "What are the most Cited, Recited, and Misunderstood Verses in Deuteronomy?" Disponível em fairmormon.org.
4. Para escrituras adicionais, ver Jacó 3:1–2; Mosias 4:8–12; Mosias 5:13–15.
5. Ver David E. Bokovoy e John A. Tvedtnes, "Love vs. Hate", em *Testaments: Links between the Book of Mormon and the Hebrew Bible* (Toelle, UT: Heritage Press, 2003), pp. 193–195. Ver também Jeffrey R. Holland, "O Primeiro Grande Mandamento", Liahona, outubro de 2012, disponível em lds.org.
6. Ver Bradshaw, "What are the most Cited, Recited, and Misunderstood Verses in Deuteronomy?" Disponível em fairmormon.org.
7. Ver Dieter F. Uchtdorf, "O Amor de Deus" Liahona, outubro de 2009, disponível em lds.org.
8. Ver Joseph B. Wirthlin, "O Grande Mandamento", Liahona, outubro de 2007, disponível em lds.org.
9. Ver Ezra Taft Benson, "The Great Commandment—Love the Lord", Conferência Geral de abril de 1988.
10. Ver Uchtdorf, "O Amor de Deus", disponível em lds.org.
11. Ver Bradshaw, "What are the most Cited, Recited, and Misunderstood Verses in Deuteronomy?" Disponível em fairmormon.org.
12. Para outra lista de conflitos de interesse, ver Dallin H. Oaks, "Não Terás Outros Deuses", Liahona, outubro de 2013, disponível em lds.org.
13. Ver Oaks, "Não Terás Outros Deuses", disponível em lds.org.
14. See John W. Welch, "And with All Thy Mind", BYU Speeches (30 de setembro de 2003), disponível em speeches.byu.edu.
15. Ver Welch, "And with All Thy Mind", disponível em speeches.byu.edu.
16. Ver Welch, "And with All Thy Mind", disponível em speeches.byu.edu.
17. Ver Oaks, "Não Terás Outros Deuses", disponível em lds.org.
18. Ver Jeffrey R. Holland, "A Grandiosidade de Deus", Liahona, outubro de 2003, disponível em lds.org.
19. Ver Benson, "The Great Commandment—Love the Lord".
20. Ver Holland, "A Grandiosidade de Deus", disponível em lds.org.
21. Ver Holland, "A Grandiosidade de Deus", disponível em lds.org.
22. Ver Welch, "And with All Thy Mind", disponível em speeches.byu.edu.
23. Ver Uchtdorf, "O Amor de Deus" disponível em lds.org.
24. Ver Uchtdorf, "O Amor de Deus", disponível em lds.org. Para saber mais sobre o significado "nascer de novo", consulte o artigo da Central do Livro de Mórmon, "O que significa nascer de novo?" KnoWhy 501, (7 de março de 2019).
25. Ver Welch, "And with All Thy Mind", disponível em speeches.byu.edu.